

Eletrobras e Sua Difícil Sobrevivência nesses 50 anos

A maior companhia do setor de energia elétrica da América Latina, Eletrobras - Centrais Elétricas Brasileiras S.A., completa hoje 50 anos como uma empresa de economia mista e de capital aberto, sob controle acionário do Governo Federal, que atua, ou pelo menos deveria atuar, como holding do Sistema Elétrico Brasileiro, dividida em geração, transmissão e distribuição.

Mesmo sem o reconhecimento de uma parte do Governo Federal, a Eletrobras sempre desempenhou um papel importante para o desenvolvimento do País, que logo de início foi imputada a tarefa de evitar o colapso de energia elétrica nos parques industriais, através de pesquisas e projetos de usinas geradoras, linhas de transmissão e subestações.

Durante sua trajetória, enfrentou durante o Governo Collor uma reestruturação baseada na demissão injusta e sem critérios de vários trabalhadores. Durante o neoliberalismo do Governo FHC, a holding além de perder empregados, perdeu funções para a EPE e para o ONS, e corria o risco da privatização.

Quanto aos empregados demitidos, receberam anistia no governo do Presidente Lula, mas infelizmente cerca de 90% foram distribuídos aleatoriamente em órgãos governamentais.

Em 2010, no final do Governo Lula, a Eletrobras recebeu uma nova marca, que “consolidou” o processo de transformação do Sistema Eletrobras, dando a entender que a Empresa seria de fato uma holding, assumindo a coordenação das demais empresas. Infelizmente, o discurso proferido não condiz com a realidade dos fatos.

“Nos últimos anos, a Eletrobras vem se destacando entre as cinco maiores incentivadoras de cultura no Brasil. Os principais projetos da empresa visam à iluminação de espaços destinados ao cinema, teatro, dança, artes plásticas, música e educação”, porém, não tem uma política clara de mitigação dos impactos sociais em seus empreendimentos.

Além de não fazer o dever de casa, que é uma política de valorização do seu capital intelectual, promovendo a satisfação, com salários adequados, ainda se dão ao luxo de permitir a rotatividade de pessoal que hoje gira em torno de 30%.

A AEEL e os Sindicatos, nesses 50 anos da Eletrobras, parabenizam todos os empregados e ex-empregados que tanto se esforçaram e vêm se esforçando para transformar essa Instituição numa das maiores empresas de energia do mundo.

Aproveitamos a oportunidade para homenagearmos um dos maiores homens públicos que contribuiu para escrever o nome da Eletrobras na história desse país, o Engenheiro Dr. Mário Penna Bhering, nosso eterno Presidente.

Feliz Aniversário Eletrobras!



Dr. Costa Neto, pela cronologia do Bonequinho, faltam 352 dias para o aniversário do cumprimento das reivindicações dos empregados.

O Bonequinho está aguardando: a construção do Prédio Único, o Ajuste de Curva, a Diminuição dos Artigos 37, etc.

Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL
Sindicato dos Empregados em Energia do Rio de Janeiro e Região – SINTERGIA
Sindicato das Secretárias do Estado do Rio de Janeiro – SINSERJ
Sindicato dos Economistas do Estado do Rio de Janeiro - SINDECON-RJ
Sindicato dos Administradores no Estado do Rio de Janeiro – SINAERJ
Sindicato dos Engenheiros no Estado do Rio de Janeiro – SENGE-RJ

A Diretoria, em 11 de junho de 2012.